

PARTITURAS DO TEMPO: ERECHIM NAS REPRESENTAÇÕES LITERÁRIAS, IMAGENS E SONS NO PERÍODO DO DISCO ÓTICO

BRENDA KELM ZAIONS^{1,2*}, KAUANY FERREIRA DA COSTA¹, ANA CAROLINE HIERT³, MARIBEL HAAS DE TOLEDO⁴, MARCELA ALVARES MACIEL^{2,5}

1 Introdução

O conceito de paisagens sonoras (Schafer, 2001; ISO 12913, 2014) e seus desdobramentos em termos de métodos avaliação da qualidade sonora dos ambientes urbanos (ISO 12913, 2018) é utilizado como marco teórico do presente trabalho. A aplicabilidade destes métodos de avaliação da qualidade sonora propostas pela norma internacional de avaliação de paisagens sonoras apresenta limitações para a sua utilização em processos de inventário de patrimônio sonoro urbano dado a negligência de uma perspectiva histórica nos seus métodos de avaliação, que priorizam apenas o registro de paisagens sonoras contemporâneas.

Neste contexto, a partir da proposta de Rego (2006) para a contextualização histórica de paisagens sonoras históricas em função dos dispositivos de gravação e reprodução sonora, a saber, gramofone (até 1921); rádio (1922-1950); fita magnética (1951-1980); disco ótico (1981-1994); e streaming (1995 – atual), neste artigo apresenta-se o estudo das paisagens sonoras históricas de Erechim no período do disco ótico, dando continuidade ao processo de pesquisa de métodos e técnicas de documentação de memórias sonoras da cidade de Erechim a partir de relatos literários (Maia, Maciel e Toledo, 2020; Silva, Maciel e Toledo, 2021, Jorjio, Sovernigo e Maciel, 2022; Nascimento, Tosetto e Maciel, 2022), em consonância às diretrizes da Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial (Unesco, 2003).

2 Objetivos

Contribuir para a construção de uma memória sonora da cidade do Erechim (RS) no período sonoro do disco ótico (1982-1994).

¹ Discentes de ensino médio, Colégio Estadual Haidée Tedesco Reali, contato: sinfonianacidade@gmail.com

² Grupo de Pesquisa: Projeto e Tecnologia da Arquitetura.

³ Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Erechim.

⁴ Historiadora, Colégio Estadual Haidée Tedesco Reali, **Coorientadora**.

⁵ Arquiteta-Urbanista, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Erechim (RS), **Orientadora**.

3 Metodologia

A pesquisa desenvolveu-se mediante técnicas de pesquisa bibliográfica a partir de estudo de caso da Cidade de Erechim (RS). Utilizando a literatura de escritores consagrados em Feiras do Livro da cidade de Erechim como principal fonte de pesquisa histórica, este trabalho envolve as seguintes etapas: levantamento e seleção de relatos sonoros; leitura e catalogação de fragmentos sonoros e seus respectivos objetos sonoros; contextualização histórica dos fragmentos; e organização de coleções virtuais de memórias sonoras da cidade.

Para a constituição desta coleção de memórias sonoras, os objetos sonoros identificados em cada fragmento literário, seja como sons implícitos como forma de onomatopeias, ou implícitos como forma de palavras ou objetos, são classificados em seis grupos sonoros, conforme classificação proposta por Schafer (2001): Sons Naturais; Sons Humanos; Sons e Sociedade; Sons Mecânicos; Sons Indicadores; Quietude e Silêncio. Por fim, as memórias sonoras dos escritores são utilizadas para reconstruir a qualidade afetiva percebida das paisagens sonoras históricas da cidade, destacando-se sons fundamentais, sinais sonoros e marcos sonoros importantes na constituição da identidade sonora da cidade.

4 Resultados e Discussão

Os resultados são apresentados em termos de fragmentos sonoros de representações do passado da cidade de Erechim, com ênfase nos sons testemunhados na obra “O moço de Erechim, do escritor erechinense Marinho Kern (1914-1991), indicado em 1987 pelo Grupo Literário Bota Amarela como patrono da V Feira do Livro da cidade de Erechim.

4.1 Reconstrução da paisagem sonora de Erechim no período do disco ótico.

Levando em conta sons explícitos e implícitos catalogados na obra “O Moço de Erechim”, foram identificados 69 objetos sonoros pertencentes ao período do disco ótico, sendo classificados nos grupos sonoros: sons mecânicos (27%); sons e sociedade (26%); sons humanos (23%); sons naturais (14%); sons indicadores (6%); quietude e silêncio (4%). Observa-se assim que a coleção de memórias sonoras do período do disco ótico em Erechim apresenta predominância do grupo sons mecânicos, em consonância com um período histórico marcado pela industrialização da cidade. O acervo completo dos fragmentos sonoros está disponível no site www.sinfonia-na-cidade.com, base de dados que vem consolidando uma proposta de museu do som virtual para a região do Alto Uruguai.

4.2 Qualidade afetiva das memórias sonoras de Erechim por Marinho Kern

O escritor Marinho Kern testemunha uma interessante paisagem sonora de Erechim, com predominância de sons de transportes, envolvendo diferentes modais, tais como, locomotiva a vapor, caminhões, automóveis e aviões, com destaque para esse último, som não evidenciado nos relatos de períodos sonoros anteriores (Silva, Maciel e Toledo, 2021; Nascimento, Tosetto e Maciel, 2022).

"O aeroporto de Erechim, na época, era muito movimentado e os aviões da Cruzeiro, da Svag e da Varig voavam sempre lotados" (KERN, 1983. p.94, grifo nosso).

Também são registrados tiros como sinais sonoros nos relatos de conflitos armados envolvendo atividades ilícitas na região, tal como no contrabando de pneus. Essa sonoridade caótica também está presente na paisagem sonora desde o período sonoro do gramofone (Jorjio, Sovernigo e Maciel, 2022).

"Mas daí não dava mais. Ficou debaixo do caminhão e começou a mandar mecha com seu 38 cano longo. Três vezes encheu o tambor "dele" nos assaltantes: ...teque... teque ..." (KERN, 1983. p.18, grifo nosso)

No grupo Sons e sociedade observa-se relatos de sons do entretenimento, construindo um uma narrativa com predominância de agradáveis paisagens sonoras profanas, em contraponto com as paisagens sonoras sagradas, conforme fragmentos a seguir, respectivamente.

"Os sócios do Clube do Comércio que superlotavam a sala de jogos recreativos como pontinho, general, canastra etc. foram morrendo sem substituição por parte de novos sócios." (KERN, 1983. p.120, grifo nosso)

"Armando foi convidado pelo vigário de Pinhalzinho para ser o festeiro, na Festa do Divino Espírito Santo." (KERN, 1983. p.48, grifo nosso).

Dentre os objetos sonoros identificados no grupo Sons humanos, destacam-se empolgantes sons da fala de vendedores ambulantes, constituindo-se como marcos sonoros cotidianos da paisagem, descritos de forma explícita no fragmento a seguir. Os sons do comércio ambulante na cidade também fazem parte do acervo literário dos períodos do gramofone (Jorjio, Sovernigo e Maciel, 2022) e da rádio (Maia, Maciel e Toledo, 2020).

Também vendia as bananas de casa em casa, na rua, nos ajuntamentos de colonos, nas festas e nos campos de futebol. Além disso, comprava e vendia rapaduras. -Óia a bá-na-ne! Óia a bá-na-ne!" (KERN, 1983. p.10, grifo nosso)

Já em relação os sinais sonoros relatados por Marinho Kern, citam-se sinos da igreja, campainhas das residências, toques de telefones fixos e a buzina dos veículos automotores. Neste trecho, a escrita do autor relaciona a buzina a um sinal de comunicação acústica, sem evidenciar uma qualidade sonora desagradável.

"Precisou apurar-se, pois o motorista do táxi já estava **buzinando** lá de baixo. Pegou a mala e desceu correndo." (KERN, Marinho. O moço de Erechim. Rio de Janeiro:Achiamé,1983. p.119, grifo nosso)

As memórias sonoras de Marinho Kern sobre o silêncio incluem, além de descrições de uma paisagem sonora calma, a referência a convenções sonoras cotidianas da cidade, tal como a menção a uma lei do silêncio no fragmento a seguir.

Na cadeia os presos tinham rádio e normalmente tocavam muito alto, durante o dia e à noite até as 22 horas, quando deveriam fazer **silêncio.**" (KERN, 1983. p.32, grifo nosso)

5 Conclusão

Neste trabalho apresentou-se a reconstrução das paisagens sonoras históricas de Erechim contextualizadas no período do disco ótico utilizando como fonte os relatos sonoros do escritor Marinho Kern na obra “O Moço de Erechim.” Os resultados foram apresentados em termos de fragmento sonoros do passado, contribuindo para a construção da memória sonora da cidade de Erechim. Através de descrições literárias do escritor Marinho Kern, foi possível identificar sons fundamentais, sinais sonoros, marcos sonoros e silêncios, cuja escrita permite a representação da qualidade afetiva percebida da paisagem sonora da cidade no período do disco ótico.

O compartilhamento de testemunhos auditivos pela literatura permite uma reconstrução da paisagem sonora histórica da cidade, permitindo ao leitor realizar um passeio sonoro imaginário de maneira sensorial e emocional, criando uma conexão com a identidade sonora da cidade. Portanto, entende-se que a literatura desempenha um importante papel na construção da identidade sonora de uma cidade, apresentando-se como uma estratégia de capturar, preservar e transmitir os marcos sonoros de uma comunidade, sem prescindir da sua historicidade.

Referências Bibliográficas

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION, **ISO 12.913**: Acoustics – Soundscape – Part 1: Definition and conceptual framework, 2014.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION, **ISO /TS 12.913**: Acoustics – Soundscape – Part 2: Data collection and reporting requirements, 2018.

JORJIO, M. L. SOVERNIGO, M. E. MACIEL, M. A. Partituras do tempo: Erechim nas representações literárias, imagens e sons no período do gramofone. In: XII Jornada de Iniciação Científica da UFFS, Chapecó, Brasil. **Anais ...**, Chapecó, Brasil, 2022.

KERN, Marinho. **O moço de Erechim**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1983.

MAIA, S. M, MACIEL, M. A; TOLEDO, M. H. Partituras do tempo: Erechim nas representações literárias, imagens e sons. In: X Jornada de iniciação científica da UFFS, Chapecó, Brasil. **Anais ...** Chapecó, Brasil, 2020.

NASCIMENTO, L. V. A. TOSETTO, J. C. MACIEL, M. A. Partituras do tempo: Erechim nas representações literárias e imagens e sons no período da fita magnética. In: XII Jornada da Iniciação Científica da UFFS, Chapecó, Brasil. **Anais ...** Chapecó, Brasil, 2022.

REGO, A. Q. **Paisagem sonora e identidades urbanas** - Os sons nas crônicas cariocas e as transformações do Bairro de Copacabana (1905-1968). 2006. Tese (Doutorado em Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura da UFRJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

SILVA, P. K. MACIEL, M. A. TOLEDO, M. H. Partituras do tempo: Erechim nas representações literárias, imagens e sons no período da fita magnética. In: XI Jornada de Iniciação Científica da UFFS, Chapecó, Brasil. **Anais ...** Chapecó, Brasil, 2021.

SCHAFFER, R. M. **Afinação do mundo**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

UNESCO. **Convenção para salvaguarda do patrimônio cultural imaterial**. Paris: Unesco, 2003. Disponível em www.patrimonioculturalimaterial.org. Acesso em 29 de abril de 2020.

Palavras-chave: Memória sonora; patrimônio sonoro; qualidade afetiva

Nº de Registro no sistema Prisma: PES 2022-0196 e PES 2022-0198

Financiamento: FAPERGS e CNPq